

INSERÇÃO URBANA E DESIGUALDADES SOCIOESPACIAIS NO PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA: análise a partir de Canaã dos Carajás (PA)

URBAN INSERTION AND SOCIO-SPATIAL INEQUALITIES IN THE MINHA CASA MINHA VIDA PROGRAM: analysis from Canaã dos Carajás (PA)

INSERCIÓN URBANA Y DESIGUALDADES SOCIOESPACIALES EN EL PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA: análisis desde Canaã dos Carajás (PA)

Marcus Vinicius Mariano de Souza

Graduado, Mestre e Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia – UFU.
Professor Adjunto da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA.
marcussouza@unifesspa.edu.br / <http://orcid.org/0000-0002-4674-1539>

Dionel Barbosa Ferreira Júnior

Licenciado em Geografia pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA.
Mestrando em Geografia pela Universidade Federal do Tocantins – UFT.
dioneljunior41@gmail.com / <http://orcid.org/0000-0001-8000-616X>

Recebido: 11/07/2022; Aceito: 20/10/2022; Publicado: 17/01/2023.

RESUMO

O presente artigo teve como objetivo analisar se o Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) tem possibilitado a inserção urbana dos conjuntos habitacionais e sua população ou levado ao estabelecimento de desigualdades socioespaciais. Para tal análise foi escolhido o Residencial Canaã, na cidade de Canaã dos Carajás, na porção sudeste do estado do Pará, município fortemente influenciado pela mineração e de grande afluxo populacional no século XXI. A partir da aplicação de formulários e pesquisa de campo como instrumentos metodológicos, concluiu-se que na área de estudos existem aspectos problemáticos no que diz respeito à sua inserção urbana, tornando difícil a conexão dos conjuntos habitacionais do PMCMV com o restante da cidade, especialmente com relação ausência/incapacidade do transporte público, a dificuldade de acesso aos equipamentos de educação e a inadequação dos espaços públicos.

Palavras-chave: Equipamentos Públicos; Habitação; Desigualdades Socioespaciais.

ABSTRACT

This article aimed to analyze whether the *Minha Casa Minha Vida* Program (PMCMV) has enabled the urban insertion of housing projects and their population or led to the establishment of socio-spatial inequalities. For this analysis, the Residencial Canaã was chosen, in the city of Canaã dos Carajás, in the southeastern portion of the state of Pará, a municipality strongly influenced by mining and with a large population influx in the 21st century. From the application of forms and field research as methodological instruments, it was concluded that in the study area there are problematic aspects with regard to its urban insertion, making it difficult to connect the PMCMV housing projects with the rest of the city, especially regarding the absence/disability of public transport, the difficulty in accessing educational equipment and the inadequacy of public spaces.

Keywords: Public Facilities; Housing; Socio-Spatial Inequalities.

RESUMEN

Este artículo tuvo como objetivo analizar si el Programa *Minha Casa Minha Vida* (PMCMV) ha posibilitado la inserción urbana de los proyectos habitacionales y su población o ha propiciado el establecimiento de desigualdades socioespaciales. Para este análisis, se eligió el Residencial Canaã, en la ciudad de Canaã dos Carajás, en la porción sureste del estado de Pará, un municipio fuertemente influenciado por la minería y con una gran afluencia de población en el siglo XXI. A partir de la aplicación de formularios e investigación de campo como instrumentos metodológicos, se concluyó que en la zona de estudio existen aspectos problemáticos en cuanto a su inserción urbana, que dificultan la conexión de los proyectos habitacionales del PMCMV con el resto de la ciudad, especialmente en cuanto a la ausencia/invalidéz del transporte público, la dificultad de acceso al equipamiento educativo y la inadecuación de los espacios públicos.

Palabras clave: Equipamientos Públicos; Alojamiento; Desigualdades Socioespaciales.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é parte integrante dos resultados do projeto de pesquisa intitulado “*O programa minha casa minha vida e a produção do espaço urbano no sudeste paraense: inserção urbana e/ou desigualdades socioespaciais em Marabá, Parauapebas e Canaã dos Carajás*”, desenvolvido com apoio financeiro do CNPq.

O referido projeto parte da premissa de que o Programa Minha Casa Minha Vida foi importante para ajudar no combate ao déficit habitacional nas cidades brasileiras, mas também serviu como medida econômica anticrise, sobretudo para enfrentar os efeitos da crise econômica internacional de 2008. Para além disso, entendemos que a partir da instalação destes conjuntos tem se verificado a exacerbação de outros problemas, que contribuem para a ampliação das desigualdades socioespaciais. Entre tais problemas está a falta de equipamentos públicos de saúde e educação nestes conjuntos, reforçando o problema da inserção urbana, entendida aqui a partir de Ferreira (2012), cujos parâmetros para análise são a presença e otimização da infraestrutura e serviços urbanos; a localização e acessibilidade e a fluidez urbana.

Nesse sentido verifica-se que Marabá, Parauapebas e Canaã dos Carajás receberam projetos do PMCMV para a construção de conjuntos habitacionais que, entretanto, podem colaborar para a ampliação das desigualdades socioespaciais nestas cidades, na medida em que se apresentem inadequadas as condições de inserção urbana destes ao espaço urbano.

A problemática da pesquisa, tendo por base o desenvolvimento do PMCMV, surge da inquietação de como este interfere na dinâmica urbana da cidade e da população alojada nos conjuntos habitacionais. Como se deu a produção do espaço urbano em Marabá, Parauapebas e Canaã dos Carajás a partir da lógica estatal? Os conjuntos habitacionais destas cidades, surgidos no contexto do referido programa governamental, têm sido

instalados de modo que garantam a inserção urbana destes? Quais são as causas e consequências socioespaciais dos prováveis problemas de inserção urbana de tais conjuntos? Houve ampliação das desigualdades socioespaciais? Estes são alguns dos questionamentos que nortearam a execução desta pesquisa, cuja análise poderá contribuir para as formulações de propostas que possam, eventualmente, colaborar para o estabelecimento de soluções para os possíveis problemas encontrados.

De tal forma, o objetivo geral do projeto foi analisar a produção do espaço urbano nas cidades de Marabá, Parauapebas e Canaã dos Carajás, a partir da instalação de conjuntos habitacionais do Programa Minha Casa Minha Vida, de modo a verificar se este viés de produção espacial está garantindo a inserção urbana das novas áreas e sua população ou, de modo contrário, tem provocado a ampliação de desigualdades socioespaciais nas referidas cidades. Para tal, foi escolhido, em cada uma das cidades, um conjunto habitacional do PMCMV, Faixa 1, como área de estudo, a saber: em Marabá, o Residencial Tiradentes; em Parauapebas, o Residencial dos Minérios e em Canaã dos Carajás, o Residencial Canaã.

Para o desenvolvimento da pesquisa, além do trabalho de pesquisa teórica e bibliográfica, também teve como importante procedimento metodológico a aplicação de formulário nas áreas de estudos (no caso de Canaã dos Carajás, o Residencial Canaã). O formulário teve como objetivo traçar um perfil das populações destes locais e compreender como se dá o acesso à cidade e aos equipamentos coletivos públicos, a fim de verificar se a produção do espaço urbano recente tem levado à ampliação das desigualdades socioespaciais ou se a inserção urbana está sendo plenamente realizada.

Com relação à aplicação dos referidos formulários, optou-se por realizar uma amostra aleatória simples em cada um dos conjuntos habitacionais analisados, tendo como nível de confiança o índice de 95%. Os três conjuntos habitacionais analisados possuem, ao todo, 3.343 unidades habitacionais. Assim, foram aplicados 532 formulários no total, o que conferiu ao estudo uma margem de erro de 3,90%.

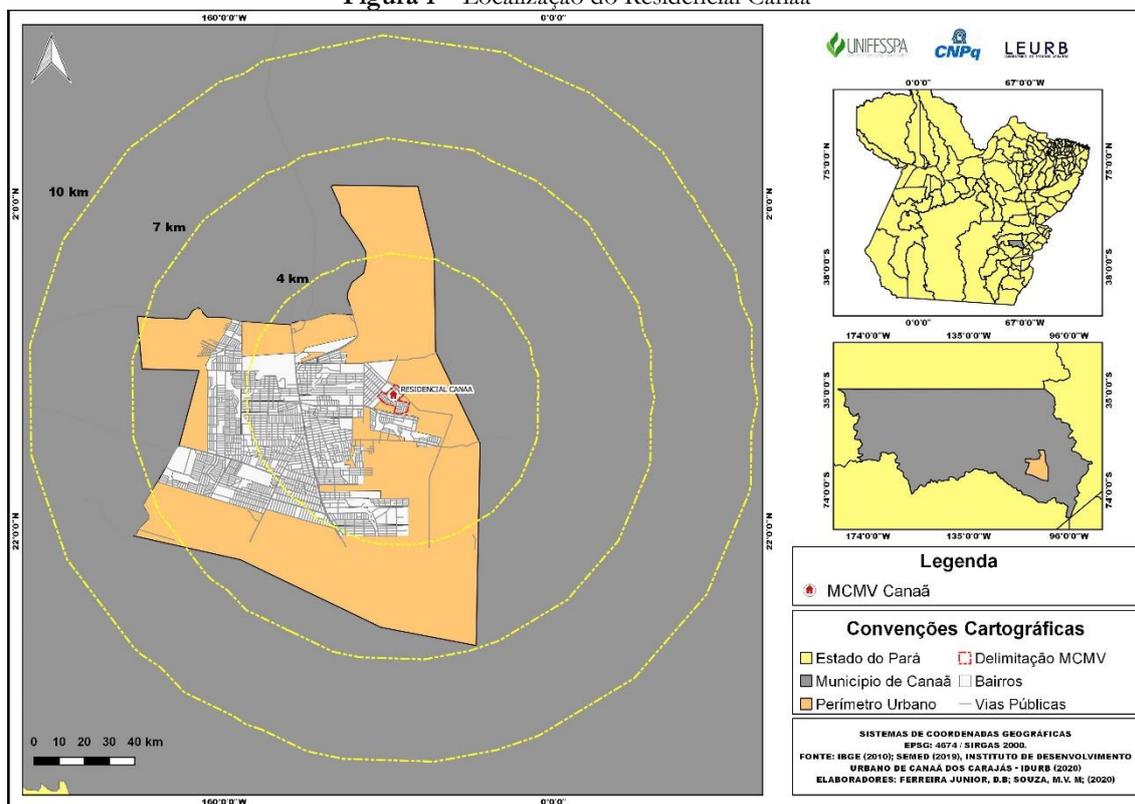
A partir da análise dos formulários, bem como dos dados coletados durante a pesquisa foi possível proceder à elaboração de propostas e o estabelecimento de cenários, através da elaboração de produtos cartográficos, com o intuito de minimizar, por meio de tais propostas, os potenciais efeitos negativos da ineficiência da inserção urbana dos conjuntos habitacionais ao restante da cidade. Ao final do trabalho também é feita uma análise dos aspectos ambientais do residencial, bem como uma comparação com a matriz metodológica sobre inserção urbana proposta pelo ITDP (Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento). Estas atividades não estavam originalmente previstas para

serem desenvolvidas. Neste artigo, especificamente, apresentaremos, apenas, os resultados relativos ao Residencial Canaã, de Canaã dos Carajás (PA).

O PMCMV EM CANAÃ DOS CARAJÁS: situação socioespacial

Um primeiro fator importante diz respeito à localização do residencial perante a estrutura urbana de Canaã dos Carajás. Esta cidade apresenta-se com uma estrutura urbana compacta, sem descontinuidades no tecido urbano. Desse modo, o Residencial Canaã está distante três quilômetros do centro da cidade, aproximadamente, o que garante uma possibilidade maior de conexão com a cidade e seus equipamentos urbanos, sobretudo se comparado a Marabá e Parauapebas.

Figura 1 – Localização do Residencial Canaã



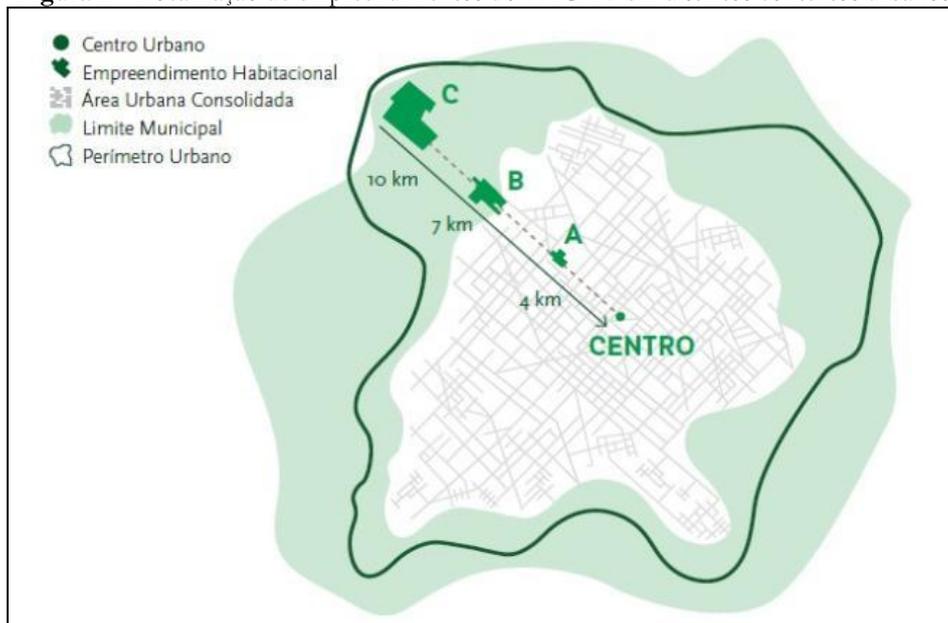
É importante sublinhar que, do ponto de vista metodológico, foram feitas análises que comparam a localização do residencial em questão com as proposições feitas por Brasil (2017, 2017a), que versam sobre a qualificação da inserção urbana dos residenciais do PMCMV.

O “Cadernos Minha Casa + Sustentável” (BRASIL, 2017) apresenta um modelo hipotético de localização de empreendimentos do PMCMV, em três distintas situações

locações dentro do espaço urbano, com o intuito de realizar uma “análise comparativa de custos adicionais para a qualificação da inserção urbana de um mesmo empreendimento” (BRASIL, 2017, p. 16), nos contextos analisados.

Na situação A, considera-se a localização do empreendimento em área urbana consolidada, distante quatro quilômetros do centro urbano do município e dotada de equipamentos e serviços públicos; a situação B apresenta, hipoteticamente, residenciais localizados nas bordas do centro urbano, distante cerca de sete quilômetros deste, em área com oferta de infraestrutura e equipamentos públicos insuficiente para atender a nova demanda; já no cenário C, se apresenta um empreendimento localizado dentro do perímetro urbano, fora da área urbana consolidada, distante cerca de dez quilômetros da área central e da oferta de bens e serviços públicos. As três situações são exemplificadas na Figura 2.

Figura 2 – Localização de empreendimentos do PMCMV em distintos contextos urbanos



Fonte: BRASIL (2017).

A partir desse modelo, é interessante a análise a respeito do Residencial Canaã, que a nosso ver está em uma situação mista entre os modelos A e B. No que diz respeito à distância das centralidades, claramente, o residencial Canaã pode ser comparado ao modelo hipotético A, pois situa-se a aproximadamente três quilômetros do centro da cidade, local em que há a maior concentração de equipamentos ligados ao comércio e aos serviços, sejam públicos ou privados. Entretanto, no que o residencial também se aproxima da realidade do modelo B, pois localiza-se nas bordas da mancha urbana, em área com pouca oferta de equipamentos públicos de uso coletivo, como será visto adiante.

Com uma mancha urbana significativamente menor do que as outras cidades analisadas no âmbito da pesquisa maior (Marabá e Parauapebas), Canaã dos Carajás possui uma morfologia urbana baseada na monocentralidade, com a concentração de atividades nas imediações do bairro Centro e na Avenida Weyne Cavalcante, principal corredor viário da cidade. Portanto, a ausência de equipamentos nas imediações do residencial Canaã provoca o deslocamento da população residente para outras áreas da cidade, em busca do atendimento de suas necessidades, o que acaba por fortalecer o papel do centro, como também veremos posteriormente.

Analisando os dados referentes ao local de moradia anterior dos habitantes do residencial, foi possível levantar que os bairros mencionados que mais se destacam são o Bairro Centro (20% do total) e Bairro dos Maranhenses (12% do total). A distância destes bairros para o Residencial Canaã é de 3,0 e 2,3 quilômetros, respectivamente. Considerando as distâncias propostas por Brasil (2017), percebe-se que 100% da mancha urbana de Canaã dos Carajás está compreendida num raio de 7 quilômetros a partir do residencial (Figura 1). Ao todo, foram mencionados como locais anteriores de moradia 27 outras localidades da cidade de Canaã, além de serem registrados moradores vindos de outros municípios e estados.

Constatou-se ainda que 11% da população adquiriu a propriedade por meio de terceiros, sendo alugada ou cedida, prática irregular e comum nesses conjuntos habitacionais.

Foi possível extrair informações da renda mensal, na qual obteve-se que 46% das famílias recebiam 1 salário mínimo, além de 30% com uma renda familiar menor de que 1 salário. Portanto, 76% das famílias do residencial sobrevivem com uma renda de até 1 salário mínimo.

Com relação à empregabilidade, verificou-se que em 75% das residências, o chefe de família encontrava-se empregado no momento de realização da pesquisa (novembro de 2019). Além disso, em 3% das residências o chefe de família é aposentado (a). Entretanto, foi possível perceber que em 20% das residências o chefe de família encontrava-se desempregado naquele período. Os outros 2% não responderam. Portanto, é possível afirmar que 78% das famílias do residencial Canaã possuem uma fonte de renda, oriunda do trabalho ou das aposentadorias. Vale destacar que em 47% das residências existem beneficiários do Programa Bolsa Família, o que ajuda a complementar a renda ou, por vezes, é a única receita do domicílio.

Complementando essas informações relativas ao Trabalho e à Renda, vale destacar que em 58% das residências apenas um morador estava empregado no momento da

realização da pesquisa. Por outro lado, em 17% dos domicílios não havia ninguém trabalhando em Novembro de 2019.

Os formulários possibilitaram a identificação dos tipos de trabalhos exercidos pelos chefes de família, o que agrupou quatro tipos de serviços predominantes em sua devida ordem: serviços gerais (69%), trabalhadores autônomos (19%), servidores públicos (6%) e os que trabalham na Companhia Vale do Rio Doce – CVRD (6%). A maioria desses trabalhadores (24%) desempenham suas respectivas atividades laborais no bairro Centro, localizado a uma distância de três quilômetros de suas habitações.

É possível perceber que a maioria dos chefes de família do residencial exercem atividades laborais que possibilitam uma remuneração baixa, refletida nos 76% de domicílios com renda de até 1 salário mínimo. Isso também é reflexo da formação educacional dos chefes de família.

Em 41% das residências, o chefe de família possui apenas o Ensino Fundamental Incompleto, que é a resposta mais recorrente nos domicílios pesquisados. Além disso, considerando os chefes analfabetos, com Ensino Fundamental Completo, Incompleto e aqueles com Ensino Médio Incompleto, verifica-se que 67% dos chefes de família não concluíram a Educação Básica, o que reflete tanto na ocupação laboral (profissão) quanto na renda familiar. Destacamos, também, que apenas 1% dos chefes de família do residencial possuem Ensino Superior Completo.

Acessibilidade aos serviços e equipamentos públicos: saúde e educação

A problemática peculiar dos residenciais do PMCMV está associada à acessibilidade aos equipamentos e serviços públicos coletivos, uma vez que os conjuntos habitacionais não dispõem, dentro do seu perímetro, de equipamentos essenciais para a população residente. Para a aquisição de uma habitação digna, deve-se ter uma localização adequada, fora isso, torna-se inadequada, caso seja isolada de oportunidades de emprego, serviços de saúde, escolas, creches e outras instalações sociais, ou se localizados em áreas poluídas ou perigosas (BRASIL, 2013).

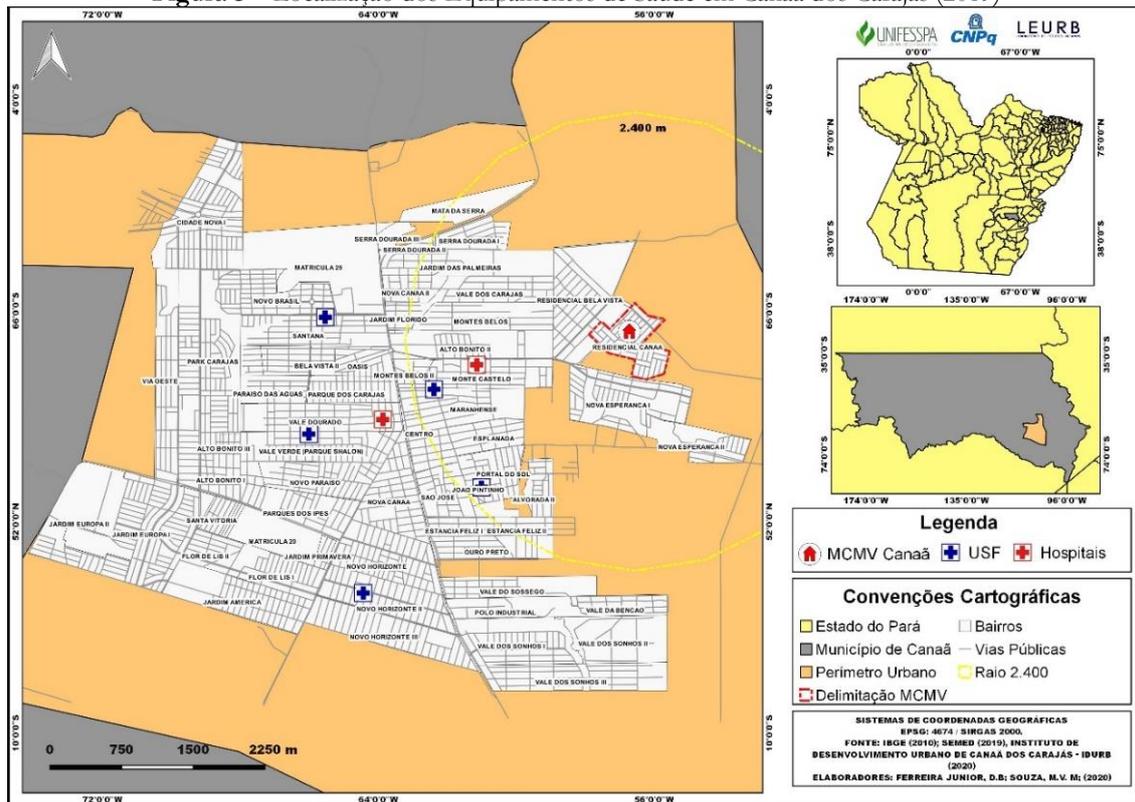
Com relação à inserção urbana, um fator fundamental é a acessibilidade dos moradores dos bairros aos equipamentos e serviços públicos de consumo coletivo. Nesse sentido, os conjuntos habitacionais apresentam graves problemas devido à ausência de tais equipamentos. No momento de realização da pesquisa, os equipamentos públicos estavam em construção no Residencial Canaã. Escolas e postos de saúde são inexistentes, o que torna necessário o deslocamento a outros bairros. Entretanto, com relação à saúde, os

moradores relataram que consultas médicas são realizadas no Centro Comunitário do residencial.

No que se refere à necessidade dos serviços de saúde, a maior parte dos moradores se deslocam até o Bairro dos Maranhenses para a utilização destes serviços (46%), devido ao hospital presente em tal localidade. A distância entre os bairros equivale a 2,3 quilômetros, dificultado mais ainda pela não distribuição de transportes públicos e taxas de cobranças, fazendo com que a maioria dos moradores (42%) escolhesse a opção ‘a pé’ para deslocamento. Mesmo com a realização de consultas no Centro Comunitário do bairro, a maior parte da população se desloca para outras áreas da cidade em busca do atendimento à saúde, já que as consultas no bairro não são diárias. Tal situação tende a ser minimizada com a inauguração de uma unidade de saúde no próprio bairro, que estava em construção durante a realização da pesquisa de campo.

A Figura 3 demonstra a localização dos equipamentos de saúde na cidade de Canaã dos Carajás, entre Unidades de Saúde e Hospitais. O estudo realizado pelo Ministério das Cidades (BRASIL, 2017a) faz recomendações quanto à distância que os equipamentos públicos de consumo coletivo devem estar dos residenciais do PMCMV, para que haja uma inserção urbana satisfatória. Para municípios com população entre 100 mil e 750 mil habitantes, como é caso de Marabá e Parauapebas (que também fizeram parte do projeto desenvolvido), recomenda-se que as Unidades Básicas de Saúde estejam a uma distância máxima de 2,4 quilômetros dos conjuntos do PMCMV, o que é considerado uma distância caminhável.

Figura 3 – Localização dos Equipamentos de Saúde em Canaã dos Carajás (2019)



No caso de Canaã dos Carajás, que possui população inferior aos 100 mil habitantes, Brasil (2017a) não delimita uma distância mínima entre os residenciais e as unidades de saúde, a saber:

Não há Parâmetros Referenciais para municípios deste grupo. É comum que equipamentos de saúde básica tenham abrangência municipal para este porte de cidade, dispensando-se, desta forma, a análise de atendimento por empreendimento habitacional. Contudo, caso sejam constatadas carências de atendimento, podem ser feitos compromissos neste tema (BRASIL, 2017a, p. 81).

Apesar de não haver parâmetro referencial para o caso de Canaã dos Carajás, para efeito de comparação, optou-se por analisar a localização dos equipamentos de saúde a partir de um raio de distância de 2,4 quilômetros do ponto central do Residencial Canaã, como consta na Figura 3. Nela é possível perceber que dentro deste raio se encontram dois equipamentos de saúde, sendo a Unidade de Saúde da Família “Realino Pereira da Silva”, no Bairro dos Maranhenses – indicada como a mais utilizada pelos moradores do residencial – e o Hospital 5 de Outubro.

Diferentemente da situação dos equipamentos de saúde, para os quais em Canaã não se aplicam parâmetros de referência sobre a distância destes e os conjuntos do

PMCMV, para o caso dos equipamentos de educação, os parâmetros a serem seguidos são os mesmos do que qualquer outra cidade que possua empreendimentos deste programa.

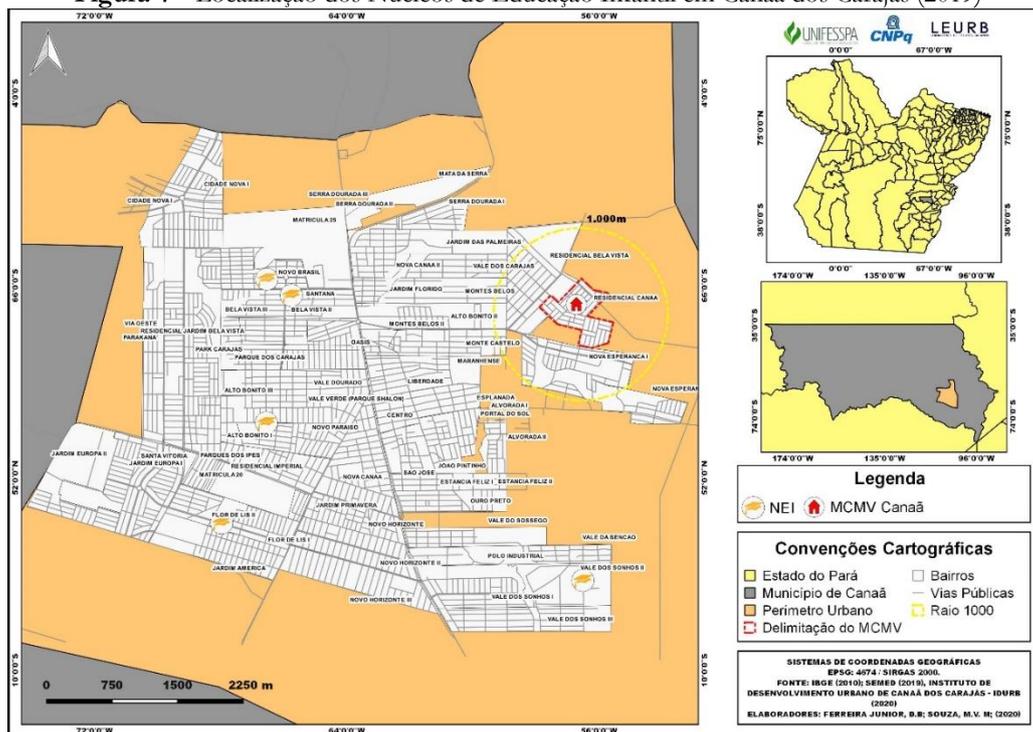
O residencial Canaã foi construído na vigência do antigo Ministério das Cidades, que coloca como regra por meio da Portaria de N° 660 nas diretrizes gerais que:

3.6.2 O projeto do empreendimento deve prever que famílias com crianças em idade escolar sejam atendidas por escolas públicas de educação infantil localizadas a uma distância máxima de 1.000 (mil) metros do perímetro do empreendimento e, no caso de escolas públicas de ensino fundamental, a uma distância máxima de 1.400 (mil e quatrocentos) metros, ou ter garantido o transporte escolar adequado e provido pelo ente público local (BRASIL, 2018, *online*).

Primeiramente, é necessário analisar a presença da população escolar no residencial Canaã. A respeito da Educação Infantil foi possível verificar que em 30% das residências do conjunto habitacional existem crianças com idade para frequentarem creches. Deste total, em 57% das residências as crianças estão frequentando creches, enquanto que nas outras 43% esse serviço educacional não é atendido.

Diante do exposto, dados disponibilizados pela Secretaria Municipal de Educação de Canaã dos Carajás possibilitou a espacialização e análise da localização dos equipamentos de educação pública, através do Google Earth e do aplicativo de Mapeamento QGIS versão 2.18. Na Figura 4 é perceptível que não há nenhuma escola de educação infantil no raio de 1.000 metros estabelecido.

Figura 4 – Localização dos Núcleos de Educação Infantil em Canaã dos Carajás (2019)



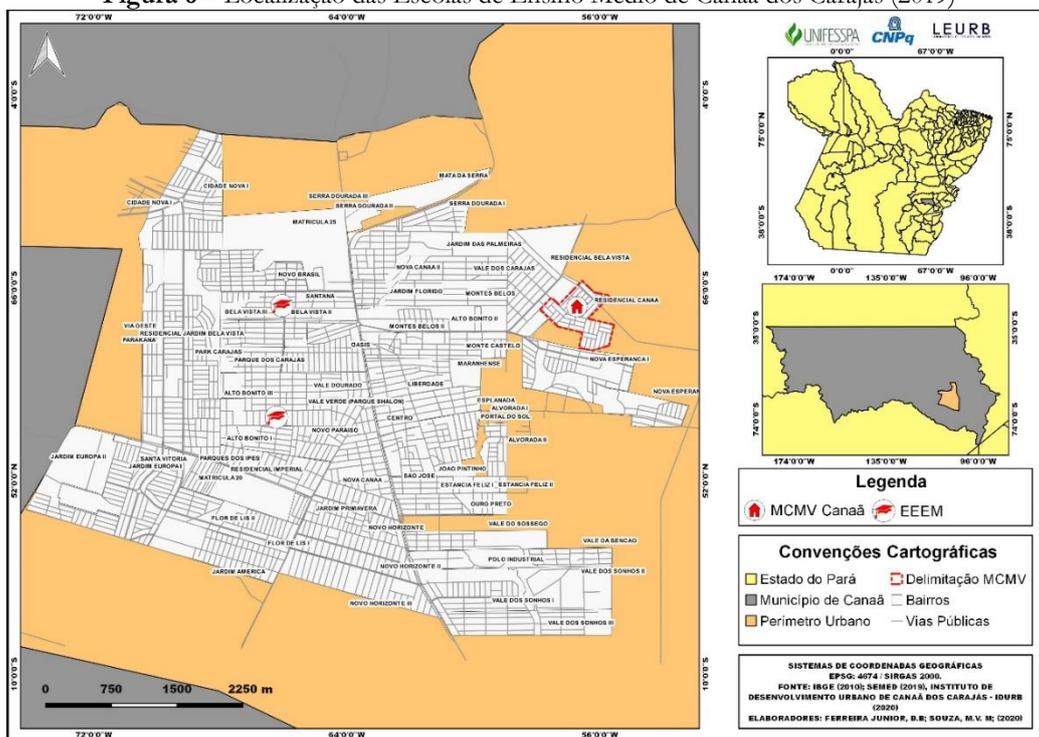
Elaboração: Souza e Ferreira Júnior (2020).

Aridal da Silva, justamente a única escola localizada no raio de 1.400 metros a partir do residencial Canaã. Inaugurada em 2019, a escola abriga alunos do 4º ao 9º ano. Ademais, outros 26% dos jovens escolares se deslocam até o bairro Centro para utilizar os estabelecimentos de ensino.

Apesar da existência de uma única escola nas redondezas do residencial, esta situação é minimizada a partir da oferta de transporte público escolar aos discentes. Assim, 48% dos alunos se deslocam a pé para suas escolas, sobretudo aqueles que são matriculados na EMEB Ronilton Aridal. Outros 38% se utilizam do transporte escolar como mecanismo de acesso aos estabelecimentos de ensino.

Por outro lado, assim como acontece em Marabá e Parauapebas, em Canaã dos Carajás se repete o problema de acesso à educação, no que diz respeito ao Ensino Médio. Importante frisar que a responsabilidade de ofertar essa modalidade de ensino cabe ao Estado do Pará. Na cidade de Canaã dos Carajás existem apenas duas escolas de ensino médio, conforme dados da SEDUC (2020) e ambas são distantes do Residencial Canaã. A escola de ensino médio mais próxima ao residencial é a EEEM Irmã Laura Martins de Carvalho, localizada no Bairro Santana, a quatro quilômetros¹ do Residencial Canaã (Figura 6). Considerando que a Avenida Weyne Cavalcante divide a cidade em “Leste” e “Oeste”, não existe nenhuma escola de ensino médio na porção leste da área urbana de Canaã dos Carajás, justamente onde se encontra o residencial em análise.

Figura 6 – Localização das Escolas de Ensino Médio de Canaã dos Carajás (2019)



Elaboração: Autores (2020).

¹ Distância calculada pela rota viária.

Por fim, com relação à educação, vale o destaque de que em apenas 1% das residências verificou-se a presença de estudantes universitários. Estes, são alunos de instituições privadas, de ensino semipresencial ou EAD (Educação a Distância). Apenas em 2019 é que a Unifesspa (Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará), com sede em Marabá, começou a ofertar cursos superiores presenciais em Canaã dos Carajás, a partir da criação de um polo de ensino na cidade. A baixa escolaridade dos chefes de família, vista anteriormente, aliada à baixa renda da maioria da população, são entraves para o acesso ao ensino superior, sobretudo na rede privada.

Com a abertura de um polo de ensino da Unifesspa e a previsão de novos cursos², abre-se a perspectiva para os jovens estudantes de Canaã, que poderão cursar o ensino superior na própria cidade. Apesar de não haver indícios de evasão escolar no Residencial Canaã, como já visto anteriormente, a distância das escolas de ensino médio pode vir a ser um fator complicador para a continuidade dos estudos dos moradores do local, sobretudo se não existirem subsídios a uma política de transporte escolar para este grupo de estudantes.

Práticas socioespaciais dos moradores do PMCMV: lazer, comércio e serviços

O lazer também foi uma das variáveis de interesse nos formulários, de modo a saber o que os moradores fazem nos fins de semana e em momentos de distrações e tempo livre. A pesquisa identificou que 91% dos moradores do residencial consideram como lazer a ida à igreja, outros 4% se deslocam para a zona rural aos finais de semana, além dos moradores que frequentam a praça do bairro Centro (3%), seguido por fim dos que visitam a casa de outros familiares (2%) em diversos bairros.

Cabe destacar a questão dos espaços de lazer no próprio bairro. Existem duas praças no perímetro do Residencial Canaã, com quadras poliesportivas e *playground*. Entretanto, como pode ser observado na Figura 7, esses equipamentos já se apresentam deteriorados ou não oferecem condições de abrigar atividades de lazer confortáveis, sobretudo pela condição climática.

² Em 2019, a Unifesspa ofertou em Canaã dos Carajás os cursos de Agronomia e Letras. Para 2020, está prevista a abertura de novas turmas nos cursos de Artes Visuais, Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Engenharia Elétrica e Agronomia (UNIFESSPA, 2020).

Figura 7 – Quadra de esportes e Playground em uma das praças do Residencial Canaã (2019)



Fonte: Pesquisa de Campo (2019).

Portanto, demonstra-se que os espaços públicos presentes no Residencial Canaã não são convidativos às práticas de lazer para a sua própria população, o que fica demonstrado nas respostas do formulário, já que estes espaços não foram apontados como áreas utilizadas no tempo livre. Nesse aspecto, a igreja acaba por ganhar destaque enquanto prática de lazer pela população em geral, já que é espaço de sociabilidade e cumpre esse papel deixado pela ausência de espaços públicos. Conforme Toledo e Cassab (2019, p. 616):

[...] a menor oferta de oportunidades na periferia pode ser compreendida como um elemento favorável na escolha pela igreja, especialmente aquela feita pelos jovens. Isso ocorre também porque os bairros periféricos dispõem de poucos atrativos, o que a torna espaço de lazer, sociabilidade e encontro do grupo juvenil.

A questão do lazer no Residencial Canaã apresenta algumas diferenças na comparação com residenciais do PMCMV localizados em Marabá e Parauapebas. Em Marabá, no residencial Tiradentes, a grande maioria dos moradores inquiridos disse não realizar atividades de lazer. Em Parauapebas, a igreja também aparece como lazer mais recorrente, assim como em Canaã, mas também é significativa a quantidade de pessoas que disseram não praticar essa atividade, assim como no caso de Marabá. Um dos fatores que pode explicar essas diferenças é a questão da morfologia urbana.

Nos residenciais analisados nas três cidades, a população possui o mesmo perfil socioeconômico, caracterizado pelas famílias de baixa renda. Entretanto, a localização dos residenciais e a distância das principais áreas da cidade parece ser decisiva nas práticas de lazer, já que as maiores distâncias implicam em deslocamentos mais onerosos, seja com

transporte público ou com veículos próprios. Conforme Toledo e Cassab (2019), existem inúmeros fatores inibidores do lazer, como o gênero, a faixa etária, o espaço e o aspecto econômico. Assim, a morfologia compacta da cidade de Canaã dos Carajás e a menor distância do Residencial Canaã para as centralidades favorece a realização de práticas de lazer pela sua população em outras áreas da cidade, diferentemente do que acontece, sobretudo, em Marabá.

É importante mencionar que a avaliação da inserção urbana dos empreendimentos do PMCMV não diz respeito apenas à localização do mesmo. Aliado a este fator, é preciso garantir também acesso aos equipamentos de comércio e serviços que irão atender às necessidades da população residente. A situação seria ainda melhor se, aos dois fatores anteriormente citados, se juntasse um bom desenho urbano, “que favoreça a circulação de pedestres, a interação entre as pessoas e o acesso aos espaços públicos” (LINKE et al., 2016, p. 286).

Nesta etapa foi analisado o acesso que a população do residencial tem aos estabelecimentos de comércio e serviços, sobretudo àqueles ligados às necessidades cotidianas. Frequentemente, a população necessita se deslocar do bairro, já que o mesmo conta apenas com pequenos comércios, nas próprias residências. Segundo o Guia do Proprietário do PMCMV, “é permitido o exercício de pequenas atividades de comércio ou prestação de serviços no imóvel, desde que você e sua família residam nele e que não tragam riscos/prejuízos/incômodos aos demais moradores” (CEF, 2017, p. 26).

As práticas de comércio e consumo foram categorizadas em: supermercado, padaria, açougue, farmácia e banco. Grande parte dessas atividades se dão em outros bairros da cidade de Canaã dos Carajás, se destacando sobretudo o bairro Centro, o qual, segundo os moradores, é o bairro em que mais há disponibilidade e diversificação de serviços, atendendo às necessidades de grande parte da população.

A busca pelos estabelecimentos comerciais e seus produtos é maior no bairro Centro em todas as atividades pesquisadas, com exceção das Padarias. Neste caso, a população recorre primeiramente ao comércio do próprio bairro (36%), ao bairro vizinho Nova Esperança (31%) e também ao Centro (27%). Nas demais atividades, o Centro é local primordial para o consumo das atividades de Supermercado (54%), Açougues (55%), Farmácia (87%) e bancos (100%). No caso dos bancos, foi possível observar durante a pesquisa de campo em Canaã dos Carajás que os mesmos estão concentrados na Avenida Weyne Cavalcante, principal via comercial e principal acesso à cidade.

Percepção dos moradores sobre o residencial

Os formulários também continham questões com o objetivo de conhecer, por meio dos moradores, os aspectos positivos e negativos do residencial, bem como sua satisfação com o local e o desejo de permanecer (ou não) vivendo ali. Nesta etapa da pesquisa, as respostas eram abertas e o pesquisado poderia mencionar mais de uma resposta, a seu critério.

Assim, percebeu-se que dentre os aspectos positivos estava a realização de um dos grandes sonhos dos brasileiros, que é a aquisição da casa própria, já que 62% das respostas dos moradores apresentaram tal característica como principal aspecto positivo do bairro. Vale destacar também a “Tranquilidade” como o segundo fator mais mencionado como positivo, equivalente a 23% das respostas. Além destes itens foram mencionadas a Segurança (6%), Nenhum aspecto positivo (5%), aluguel barato (1%), proximidade da família (1%), o centro comunitário (1%) e os atendimentos de saúde (1%).

Em contrapartida, a principal queixa como “aspecto negativo” é relacionada à distância, presente em 69% das falas descritas ao longo dos formulários. Esta questão se correlaciona ao acesso aos equipamentos e serviços públicos de consumo coletivo, bem como ao comércio, pois, como visto anteriormente, o atendimento das necessidades básicas da população (saúde, educação, comércio e consumo) é realizado, majoritariamente, em outros bairros, o que acarreta em deslocamentos e, portanto, maior gasto financeiro.

Além disso, os demais aspectos apontados como “negativos” pela população do residencial demonstram que existe uma insatisfação com a qualidade dos serviços públicos oferecidos aos residentes do local. Nesse quesito se destaca a “Coleta de lixo”, como o segundo item que mais gerou reclamações (14%), bem como o transporte público (5%), fato esse que também pode ser associado ao aspecto da distância, já mencionado. Também é possível verificar reclamações quanto à infraestrutura do local, sobretudo no que diz respeito à iluminação pública (10%). Os que não apontaram aspectos negativos totalizaram 2%.

Não foi possível verificar *in loco* a questão da iluminação pública, pois as pesquisas de campo foram realizadas no período diurno. No mais, foi possível perceber que o Residencial Canaã se encontrava com a estrutura urbana ainda preservada, com ruas e calçadas em bom estado de conservação.

Outro fator relevante é que não apareceu entre os “aspectos negativos” menções à criminalidade ou insegurança no bairro (o que não quer dizer que isso não ocorra). Em comparação com Marabá e Parauapebas, esse é um aspecto que apareceu com importância nas pesquisas realizadas nestas cidades, em especial em Parauapebas (Residencial dos Minérios).

Apesar de a casa própria despontar como aspecto positivo e ser um elemento que garante certa segurança às famílias, os problemas apontados pelos moradores, relativos à distância do residencial aos serviços e equipamentos, bem como a qualidade dos serviços públicos prestados no local, parecem se sobrepôr à questão da casa própria. É possível afirmar isso, pois, indagados sobre o desejo de morar em outro local, caso tivesse opção de escolha, os moradores responderam em sua maioria “Sim” (58%), ou seja, gostariam de viver em outro local, caso fosse possível. Já outros 42% dos moradores disseram “Não”, ou seja, preferem permanecer no Residencial Canaã, sobretudo pelo fator financeiro, pois não teriam condições de arcar com os custos do aluguel em áreas mais dotadas de serviços.

Aqueles que escolheram outra localidade como hipótese de moradia, nomearam o bairro Centro (53%) como lugar mais desejado, pois este atende às necessidades dos que vivem não somente no bairro, como nas redondezas. Este fato nos mostra que no caso do PMCMV, a habitação em si não é garantia de melhoria da qualidade de vida da população.

Construir habitação não se trata apenas de produzir casas, mas também de desenvolver áreas nas quais se pode acessar os recursos e as oportunidades que a cidade oferece, o que implica promover inserção e garantir integração física, econômica, social e cultural à estrutura da cidade (LINKE et al., 2016, p. 287).

Questões ambientais: uma aproximação

A análise das questões ambientais no residencial é uma temática que, inicialmente, não estava prevista no projeto. Entretanto, entendemos que esta é uma questão relevante, pois impacta diretamente na qualidade de vida da população que irá residir nestas novas áreas da cidade.

Primeiramente, isso se torna importante devido à rápida expansão da mancha urbana de Canaã dos Carajás, sobretudo no século XXI. Segundo Cândido (2018), na primeira década do atual século, a malha urbana de Canaã cresceu 210% e entre 2010 e 2017 cresceu novamente mais 158%. Esse rápido crescimento é fruto do início da atuação de empresas mineradoras no município, sobretudo a Vale, que passou a explorar a mina do Sossego (cobre) em 2002 e o Projeto S11D, implantado a partir de 2010, com a maior mina de minério de ferro a céu aberto no mundo (CÂNDIDO, 2018). A partir desse momento, iniciou-se um período de investimentos empresariais em Canaã dos Carajás, que culminou com a expansão urbana já citada.

Na esteira desse processo, com suas singularidades, associa-se um movimento particular da realidade brasileira, que é o surgimento do PMCMV. Em Canaã dos Carajás, a expansão dos preços das vendas e aluguéis de imóveis, graças ao dinamismo da mineração,

faz com que os pobres se desloquem, cada vez mais, para as periferias (CÂNDIDO, 2018). Ao mesmo tempo, o PMCMV procura prover habitação aos mais pobres, mas, para isso, as empresas construtoras adotam a estratégia de minimizar os custos, através da escolha de terrenos mais baratos para a realização das obras. Para tal, os terrenos estão localizados, frequentemente, nas áreas mais periféricas da cidade.

Figura 8 – Entorno do Residencial Canaã em 2011 e 2019



Fonte: Google Earth (2020).

A área onde atualmente está localizada o Residencial Canaã era uma área de pastagens e que contava com a presença de cursos d'água e alguns remanescentes de vegetação. Na Figura 8 é possível comparar a área em 2009 com a atual construção do residencial.

Na comparação das imagens de 2011 e 2019 percebe-se não apenas a construção do Residencial Canaã, mas também de outros bairros, oriundos de loteamentos privados, como o Nova Esperança e o Bela Vista. É possível perceber, também, a supressão da vegetação natural, bem como o desaparecimento e/ou canalização de corpos d'água.

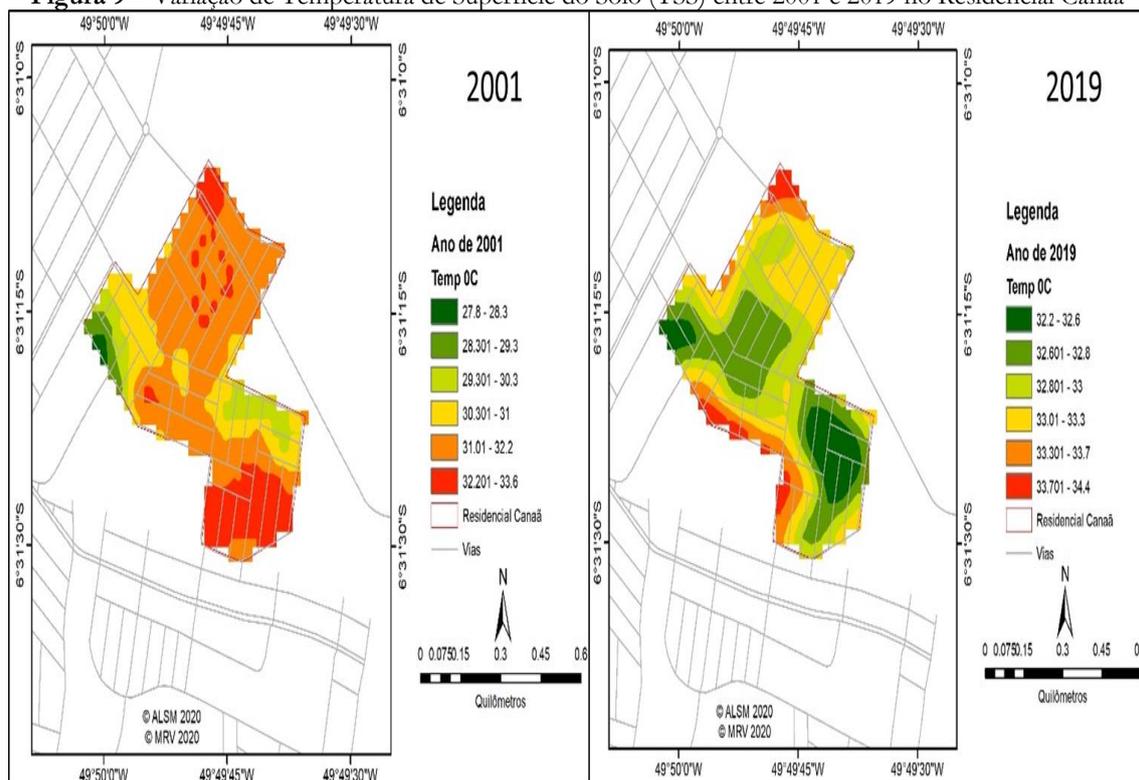
Aqui iremos abordar apenas um aspecto relativo às questões ambientais, que diz respeito ao aumento da temperatura de superfície, provocado pela supressão vegetal e a impermeabilização do solo.

Mascarenhas, Vidal e Souza (2021) analisaram e compararam a construção do residencial Canaã e suas influências na mudança da temperatura local. Segundo os autores, taxas de Temperatura de Superfície do Solo (TSS) revelam um rápido crescimento de formação de um clima antropogênico na área, influenciado pela retirada da cobertura

vegetal, impermeabilização por materiais à base de cimento utilizados na construção, ausência de ventos, que culminam na modificação das taxas de temperatura local.

Entre 2001 e 2019 há uma variação da TSS na área do residencial Canaã da ordem de 10,7%. Enquanto, em 2001, a temperatura variou entre 27,8 e 33,6° C, em 2019, essa variação ocorreu no intervalo de 32,2 e 34,4° C, conforme a Figura 9.

Figura 9 – Variação de Temperatura de Superfície do Solo (TSS) entre 2001 e 2019 no Residencial Canaã



Fonte: Mascarenhas, Vidal e Souza (2021).

A priori, não é possível aferir dentro desses pequenos espaços (PMCMV) uma variação significativa da temperatura por uso e ocupação do solo a fim de identificar ilhas de calor/frescor, mas há um claro indicativo de mudanças da temperatura. Nesse sentido, tais condições podem vir a se agravar no futuro, visto que não há uma preocupação paisagística nos projetos de construção dos residenciais. A ausência de arborização urbana e de outras superfícies arborizadas, como parques, poderia contribuir para minimizar os efeitos da substituição da vegetação original e da impermeabilização das áreas. Nesse caso, o Residencial Canaã apresenta um aspecto positivo, já que suas casas foram entregues aos moradores já com árvores plantadas na frente do imóvel.

Para além das questões urbanas, como a mobilidade e acessibilidade aos serviços e equipamentos públicos, ressaltam-se também as condicionantes ambientais das áreas em que se inseriram os residenciais. Como verificado, o Residencial Canaã foi construído em área já ambientalmente degradada e, com o processo de impermeabilização do solo, teve

suas condições pioradas, com o aumento da temperatura de superfície, o que gera diretamente impactos na qualidade de vida da população, em virtude do (des) conforto térmico das residências, bem como das áreas de circulação comum dos residenciais.

Figura 10 – Arborização urbana no Residencial Canaã (2019)



Fonte: Pesquisa de Campo (2019). Autora: Andressa Soares (2019).

A metodologia de inserção urbana ITDP/Labcidades: uma aproximação

O ITDP (Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento), juntamente com o LabCidade (Laboratório Espaço Público e Cidade da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo) elaborou uma Ferramenta para avaliação da inserção urbana dos empreendimentos da Faixa 1 do PMCMV. O objetivo da ferramenta é:

Oferecer parâmetros objetivos para a avaliação da localização, integração com o entorno e desenho urbano dos empreendimentos, a fim de serem utilizados tanto pelas equipes técnicas de aprovação de projetos nas Prefeituras como por técnicos encarregados pela aprovação dos empreendimentos na Caixa Econômica e Ministério das Cidades (ITDP, 2014, p. 3).

Baseada numa séria de nove indicadores, organizados em três grandes eixos, a ferramenta pode auxiliar na tomada de decisão de escolha das localizações dos empreendimentos, de modo que venham satisfazer não apenas a necessidade da habitação, mas também garantir padrões aceitáveis de inserção urbana, que permita o habitante acessar os serviços públicos e, também, a cidade como um todo. Para ser considerado um empreendimento de boa inserção, o ITDP (2014) sugeriu que pelo menos sete dos nove indicadores sejam avaliados como “bom”.

Os indicadores propostos pelo ITDP (2014) são:

Quadro 1 – Indicadores da Ferramenta de Avaliação da Inserção Urbana do PMCMV

Tema	Indicadores
Transporte	1 - Opções de transporte: quantidade de itinerários diferentes de transporte público acessíveis.
	2 - Frequência de transporte: frequência e período de operação das linhas de transporte público identificadas.
	3 - Usos cotidianos: existência de creches públicas, escolas públicas de ensino infantil, áreas livres para lazer e recreação e mercados de alimentos frescos.
Oferta de Equipamentos, comércio e serviços	4 - Usos eventuais: existência de escola pública de ensino fundamental, ensino médio e/ou técnico, unidade de saúde com pronto atendimento, farmácias, área para práticas esportivas, supermercado, lotérica ou caixa eletrônico.
	5 - Usos esporádicos: existência de hospital público, centro público-administrativo, instituição de ensino superior e bancos.
	6 - Relação com o entorno: porcentagem do perímetro do empreendimento, ou dos empreendimentos contíguos, que é adjacente a um entorno efetivamente urbano.
Desenho e Integração Urbana	7 - Tamanho das quadras: média do perímetro das quadras do empreendimento, ou do conjunto de empreendimentos contíguos, e de todas as quadras imediatamente adjacentes a ele(s).
	8 - Abertura para espaços públicos: número de acessos de pedestres para cada 100 m de divisas entre as áreas privadas do empreendimento, ou empreendimentos contíguos, e as vias públicas de circulação de pedestres.
	9 - Rede de circulação para pedestres: avaliação da rede de circulação de pedestres do(s) empreendimento(s) e os caminhos até os pontos de ônibus e/ou estações de acesso ao sistema de transporte.

Fonte: ITDP (2014); Linke et al. (2016).

A metodologia do ITDP não estava prevista, inicialmente, nos procedimentos metodológicos do projeto de pesquisa. Por isso, foi feita apenas uma aproximação desta com a realidade do Residencial Canaã. Para uma avaliação mais completa sobre essa metodologia, novas pesquisas devem ser feitas, aplicando todos os seus procedimentos. No Quadro 2 apresentamos uma análise feita a partir dos parâmetros anteriormente indicados.

Quadro 2 – Indicadores da Ferramenta de Avaliação da Inserção Urbana do PMCMV

Tema	Indicadores	Resultados
Transporte	1 - Opções de transporte	Insuficiente
	2 - Frequência de transporte	Insuficiente
	3 - Usos cotidianos	Insuficiente
Oferta de Equipamentos, comércio e serviços	4 - Usos eventuais	Bom
	5 - Usos esporádicos	Bom
	6 - Relação com o entorno	Insuficiente
Desenho e	7 - Tamanho das quadras	Bom

Integração Urbana	8 - Abertura para espaços públicos	Não avaliado
	9 - Rede de circulação para pedestres	Não avaliado

Fonte: ITDP (2014); Linke et al. (2016). Elaboração: Marcus V. M. de Souza (2020).

A seguir, detalhamos a avaliação de cada um dos itens, explicando os critérios para o resultado atribuído a cada um deles.

Opções de transporte e Frequência: diz respeito à quantidade de itinerários diferentes que atendem o bairro, bem como o número de horas diárias de operação do sistema de transporte. Como Canaã não possui um sistema de transporte público já regulamentado, com linhas que atendam à cidade por, pelo menos, 17 horas diárias, a classificação para ambos os itens foi “Insuficiente”.

Usos cotidianos: não possui creche pública num raio de 1000 metros nem escola de educação infantil. Como visto, a escola mais próxima atende alunos a partir do 4º ano. Como esses são considerados “usos obrigatórios”, já inviabiliza a classificação do item como “Bom” ou Aceitável.

Usos Eventuais: neste quesito, a localização de equipamentos como escolas de nível fundamental e médio, unidades de saúde, lotéricas, entre outros, deve estar a 1.400 metros do local ou a uma distância caminhável de 20 minutos ou 30 minutos em transporte público. Nesse aspecto, a compacidade da cidade de Canaã dos Carajás favorece o uso de tais equipamentos, pois estão dentro das distâncias/tempos sugeridos.

Usos Esporádicos: o ITDP considera como obrigatório, para este quesito, a presença de hospitais públicos, centros administrativos, instituições de ensino superior e bancos. Estes equipamentos devem estar a, no máximo, 1 hora de distância do PMCMV. Assim como no caso anterior, a estrutura monocêntrica de Canaã dos Carajás faz com que todos esses serviços estejam acessíveis a menos de 1 hora de deslocamento.

Relação com o entorno: este parâmetro avalia a contiguidade urbana do empreendimento, através do contato com as áreas do seu entorno, como por exemplo, outros bairros ou loteamentos. O perímetro do residencial Canaã tem aproximadamente 2.950 metros sendo que menos de 25% deste está em contato com outras áreas urbanizadas. Por isso, de acordo com a proposta, este item é classificado como “Insuficiente”.

Tamanho das quadras: este item avalia se a forma e as dimensões das quadras do empreendimento atendem a padrões aceitáveis de desenho urbano, facilitando o deslocamento dos moradores pelo residencial. Observamos que o empreendimento possui um total de 41 quadras e, em média, as mesmas possuem 355 metros de perímetro, o que o ITDP (2014) classifica como “Bom”.

Abertura para espaços públicos e Rede de Circulação para Pedestres: os itens não foram avaliados, pois demandam a realização de pesquisa de campo voltada a este fim, o que não foi possível (e nem era previsto) durante a realização desta pesquisa.

Como dito anteriormente, neste momento há uma tentativa de aproximação desta pesquisa com a metodologia proposta pelo ITDP/LabCidade, sem o objetivo de cravar uma resposta, já que para isso seria necessário um trabalho que fosse envolto pela metodologia citada. Entretanto, como exercício de análise, é possível analisar os elementos observados. Entre os sete aspectos que puderam ser avaliados no Residencial Canaã, três foram considerados “Bom” e outros quatro apareceram como “Insuficientes”, o que demonstraria que o residencial em questão não possui uma boa inserção urbana.

Cabe destacar que o eixo “Transporte” apresentou o conceito “Insuficiente” em todos os quesitos. Isso demonstra que a relação entre a localização do residencial, a oferta de transporte público e a localização dos equipamentos de uso cotidiano são os maiores problemas a serem enfrentados para uma melhor inserção urbana do Residencial Canaã.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da pesquisa possibilitou o contato com aportes teóricos que tratam da questão da produção do espaço urbano, já amplamente debatido na Geografia, mas que se tornou um tema novamente relevante no momento atual da realidade brasileira, sobretudo a partir da criação do Programa Minha Casa Minha Vida, proporcionando o retorno do Estado enquanto agente importante na produção do espaço urbano através da provisão de moradias.

Entretanto, o desenvolvimento da pesquisa e as análises realizadas permitiram observar que esta lógica de produção do espaço tem como característica a ampliação de desigualdades socioespaciais, à medida que as formas urbanas surgidas, representadas pelos conjuntos habitacionais, apresentam aspectos problemáticos no que diz respeito à sua inserção urbana, tornando difícil a conexão dos conjuntos habitacionais do PMCMV com o restante da cidade. Além de privar, neste sentido, o acesso da população aos bens e serviços públicos de consumo coletivo, tanto pela ausência destes nos conjuntos, quanto pela distância destes equipamentos em outras áreas da cidade, contribuindo para a ampliação das desigualdades socioespaciais.

Diante das análises realizadas e dos dados levantados, apresentam-se as seguintes medidas para propor a criação de cenários que possam minimizar a situação de

desigualdades socioespaciais a que estão submetidos os moradores deste conjunto habitacional:

a) Necessidade de Intervenção no Transporte Público: consideramos que o transporte é o principal problema do Residencial Canaã, pois a ineficiência (ou melhor, a ausência) deste serviço acarreta em outros problemas. É preciso pensar em soluções para o transporte público no âmbito municipal, pois, apesar de a cidade não possuir grandes dimensões territoriais, ela passou por expressivo crescimento da mancha urbana e a localização do residencial em área periférica desprovida de transportes acarreta em maiores gastos a esta população que, como já vimos, sobrevive em sua maior parte, com um salário mínimo (76%).

b) Disponibilidade de novos equipamentos públicos, sobretudo de educação: a expansão urbana pela qual a cidade passou na presente década não foi acompanhada de uma ampliação equitativa dos equipamentos públicos. Os Núcleos de Educação Infantil, por exemplo, estão concentrados, em sua grande maioria, na porção oeste da cidade, na direção oposta ao Residencial Canaã. O mesmo acontece com as Escolas de Ensino Médio (apesar da responsabilidade ser do Estado do Pará).

c) Concentração de atividades terciárias na área central: este não chega a ser um problema do residencial Canaã em si, mas pode gerar efeitos na necessidade de transporte público. O deslocamento ao bairro Centro é necessário tanto para o atendimento de necessidades cotidianas, ligadas ao comércio e serviços, quanto necessidades esporádicas. Políticas de incentivo à instalação de empresas próximas aos residenciais poderia suscitar melhorias na renda das famílias, com a oferta de novos postos de trabalho, colaborando para diminuir o número de chefes de famílias desempregados (20%), bem como ser uma oportunidade de rentabilidade para o empresariado local, com a possibilidade de atingir um público consumidor que normalmente tem que se deslocar para outras áreas para a satisfação de suas necessidades;

d) Adequação dos espaços públicos: apesar de existirem áreas públicas no residencial, elas são pouco “convidativas” ao uso, devido a sua estrutura já deteriorada, como demonstrado anteriormente, ou mesmo pelas questões ambientais (sobretudo a temperatura), que causam desconforto na utilização destes equipamentos. Isso fica claro quando a Igreja “ocupa” o lugar das atividades de lazer para os moradores do bairro, que não mencionaram o uso dos espaços públicos do residencial como áreas utilizadas para este fim. Vale também considerar a necessidade de melhorias paisagísticas e ambientais nessas áreas, por exemplo, o investimento em ações voltadas à arborização urbana.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Portaria nº. 660, de 14 de novembro de 2018. Dispõe sobre as diretrizes para a elaboração de projetos e estabelece as especificações técnicas mínimas da unidade habitacional e as especificações urbanísticas dos empreendimentos [...], no âmbito do Programa Minha Casa, Minha Vida - PMCMV. **Diário Oficial da União**, Brasília-DF, seção 1, n. 220, p. 105, 16 nov. 2018.

BRASIL. Ministério das Cidades. **Minha Casa + Sustentável. Caderno 1** – Análise de custos referenciais: qualificação da inserção urbana. Brasília: Secretaria Nacional de Habitação; Ministério das Cidades; WRI Brasil, 2017.

BRASIL. Ministério das Cidades. **Minha Casa + Sustentável. Caderno 2** – Parâmetros referenciais: qualificação da inserção urbana. Brasília: Secretaria Nacional de Habitação; Ministério das Cidades; WRI Brasil, 2017a.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. **Direito à moradia adequada**. Brasília: Coordenação Geral da Educação em SDH/PR; Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2013. Disponível em: <http://www.urbanismo.mppr.mp.br/arquivos/File/DH_moradia_final_internet.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2020.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL (CEF). **Guia do proprietário**. Programa Minha Casa Minha Vida. 2017. Disponível em: <https://www.caixa.gov.br/Downloads/habitacao-minha-casa-minha-vida/Guia_do_proprietario.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2020.

CÂNDIDO, Lucas Souto. **A cidade entre utopias: o neoliberalismo e o comum na produção contemporânea do espaço amazônico**. 2018. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.

FERREIRA, João Sette Whitaker (Coord.). **Produzir casas ou construir cidades? Desafios para um novo Brasil Urbano: parâmetros de qualidade para a implementação de projetos habitacionais e urbanos**. São Paulo: LABHAB/FUPAM, 2012. 200 p.

INSTITUTO DE POLÍTICAS DE TRANSPORTE E DESENVOLVIMENTO (ITDP). **Ferramenta de avaliação de inserção urbana para os empreendimentos de faixa 1 do programa Minha Casa Minha Vida**. Rio de Janeiro: ITDP; São Paulo: FAUUSP, 2014. Disponível em: <<https://itdpbrasil.org/ferramenta-de-avaliacao-de-insercao-urbana/>>. Acesso em: 15 jun. 2020.

LINKE, Clarisse [et al.]. Inserção urbana de habitação de interesse social: um olhar sobre mobilidade cotidiana e uso do solo. In: BALBIM, R.; KRAUSE, C.; LINKE, C. (Org.). **Cidade e movimento: mobilidades e interações no desenvolvimento urbano**. Brasília: IPEA; ITDP, 2016. p. 271-302.

MASCARENHAS, Abraão L. S.; VIDAL, Maria Rita; SOUZA, Marcus Vinicius Mariano. Análise dos impactos ambientais da expansão urbana em cidades de mineração a partir de produtos termais de sensores orbitais. **Ciência Geográfica**, Bauru-SP, v. 25, n. 2, p. 445-463, jan./dez. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CANAÃ DOS CARAJÁS. **Secretaria Municipal de Saúde**. Disponível em: <<https://www.canaadoscarajas.pa.gov.br/novo/saude/>>. Acesso em: 20 jun. 2020.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO PARÁ (SEDUC). **Consulta escolas**. Disponível em: <http://www.seduc.pa.gov.br/portal/escola/consulta_matricula/RelatorioMatriculas.php>. Acesso em: 20 jun. 2020.

SOUZA, Marcus Vinicius Mariano; FERREIRA JÚNIOR, Dionel Barbosa. O Programa Minha Casa Minha Vida à luz do habitar e do habitat: uma análise a partir de Marabá e Parauapebas (PA). In: CALIXTO, M. J. M. S.; MAIA, D. S.; SPINELLI, J. (Org.). **Desigualdades socioespaciais, dinâmica imobiliária e o Programa Minha Casa Minha Vida em cidades médias brasileiras**. Rio de Janeiro: Consequência, 2022. p. 247-282.

TOLEDO, Juliana Aparecida Cantarino; CASSAB, Clarice. O lazer, a periferia e os jovens: relações para discutir o crescimento pentecostal. **Terra Livre**, v. 1, n. 52, p. 608-640, jan./jun. 2019.

UNIFESSPA. **Novos cursos**: Inscrições para Processo Seletivo em Canaã dos Carajás terminam nesta quarta. 27 jan. 2020. Disponível em: <<https://www.unifesspa.edu.br/noticias/4390-novos-cursos-inscricoes-abertas-para-processo-seletivo-da-unifesspa-em-canaa-dos-carajas>>. Acesso em: 12 jun. 2020.

Como citar:

ABNT

SOUZA, M. V. M.; FERREIRA JÚNIOR, D. B. Inserção urbana e desigualdades socioespaciais no Programa Minha Casa Minha Vida: análise a partir de Canaã dos Carajás (PA). **InterEspaço: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade**, v. 9, n. esp., e2023.11, 2023. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.18764/2446-6549.e2023.11>>. Acesso em: 18 jan. 2023.

APA

Souza, M. V. M., & Ferreira Júnior, D. B. Inserção urbana e desigualdades socioespaciais no Programa Minha Casa Minha Vida: análise a partir de Canaã dos Carajás (PA). *InterEspaço: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade*, v. 9, n. esp., e2023.11, 2023. Recuperado em 18 janeiro, 2023, de <http://dx.doi.org/10.18764/2446-6549.e2023.11>



This is an open access article under the CC BY Creative Commons 4.0 license.
Copyright © 2023, Universidade Federal do Maranhão.

